



[[Cotas raciais na Unicamp: um estudo sobre percepção do pertencimento racial dos estudantes]]

Palavras-Chave: [[Cotas raciais]], [[Percepção Racial]], [[Heteroidentificação]]

Autores/as:

Guilherme Augusto Vasconcellos Isidoro [IFCH - Unicamp]

Prof.^a Dr.^a Adriana Santiago Rosa Dantas (orientadora) [FE - Unicamp]

Financiamento: FAPESP. N° do processo: 2020/13280-5.

Introdução

As ações afirmativas com reserva de vagas étnico-raciais para ingresso em universidade pública no Brasil têm sido implantadas desde o início dos anos 2000 (DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013). Ao longo do tempo, tem se consolidado procedimentos de heteroidentificação que consiste na verificação da autodeclaração dos candidatos negros que englobam os pretos e pardos (SANTOS, 2021).

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) adotou em 2019 as cotas raciais para o seu vestibular (UNICAMP, 2017) e a Comissão de Averiguação da Unicamp (CAVU) em 2020 (UNICAMP, 2019), o mecanismo oficial de heteroidentificação da instituição. O processo de heteroidentificação consiste na averiguação sobre a autodeclaração informada pelo estudante que optou pelas cotas raciais, com objetivo de controlar e garantir a reserva de vagas proporcionada pela política de cotas (SANTOS, 2021).

Considerando que a população negra é historicamente excluída em relação ao acesso ao ensino superior, sendo resultado de uma desigualdade de oportunidades (NEVES, 2013), e que o processo da identificação racial passa pelas relações sociais na formação do indivíduo (MUNANGA, 2019), o presente projeto de iniciação científica investiga se há efeitos sobre a percepção racial dos estudantes negros que ingressaram pelas cotas raciais e passaram pela CAVU. Pergunta-se, assim: como a experiência universitária como um todo (entrada por cotas, passagem pela comissão, confronto ou não com colegas que não aceitam as cotas, participação

de movimento político, etc) pode ter afetado essa percepção? As cotas como um bônus social, chancelado por instituições estatais, pode possibilitar uma perspectiva positiva sobre o pertencimento racial de negros?

Os objetivos específicos são: (1) Estudar a política de cotas da Unicamp, assim como a constituição e o funcionamento da sua Comissão de Averiguação; (2) Estudar as experiências de socialização de um conjunto selecionado de estudantes que optaram por concorrer ao ingresso na Unicamp por meio da política de cotas étnico-raciais para pretos e pardos (3) Relacionar (1) e (2) para compreender os efeitos da experiência sobre o processo de socialização quanto ao pertencimento racial em decorrência do ingresso por reserva de vagas e pela passagem na Comissão de Averiguação da Unicamp.

Esta pesquisa se insere no domínio da Sociologia das Relações Sociais e da Educação. A investigação faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Racialização à brasileira: uma análise da implantação das comissões de heteroidentificação nos processos seletivos para ingresso nas universidades públicas” (Fapesp Processo 2019/09919-3)”, coordenado por Adriana Dantas, cujo objetivo geral é investigar o processo de institucionalização das comissões de heteroidentificação racial nas universidades públicas brasileiras e o processo de racialização que envolve o fenômeno.

Metodologia

A metodologia utilizada consiste em (1) Seleção e estudo de bibliografia; (2) Análise da ação afirmativa da Unicamp; (3) Construção do roteiro de entrevistas; (4) Trabalho de campo: entrevistas.

A seleção da bibliografia teve o objetivo de construir um campo teórico em diferentes passos: iniciando sobre o processo de socialização (LAHIRE, 2015; LIMA, 2013; NEVES, 2013; BOURDIEU, 2010), estudos sobre políticas de ações afirmativas (DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013; DE MIRANDA; DE SOUZA; DE ALMEIDA, 2020) e o funcionamento da política de cotas na Unicamp, desde as reivindicações dos movimentos até sua conquista (LISBOA, 2020; GONÇALVES; 2019; TESSLER; PEDROSA, 2008).

Foi realizado um estudo preliminar sobre o processo de socialização para entender qual o impacto das relações sociais na vida do ingressante que optou pelas cotas raciais na sua identificação racial, com o intuito de entender se as experiências desses estudantes impactaram no ato de optar pelas cotas raciais no vestibular. Em seguida, para compreender a política de

cotas, como parte de políticas de inclusão social, foram feitas leituras sobre as ações afirmativas, pensando em como são formadas e quais os seus objetivos e modos de ação, para então entender seu funcionamento na Unicamp – considerando o peso do PAAIS (Programa de Ação Afirmativa e Ação Social) na inclusão de alunos pretos e pardos, mas principalmente o processo de construção das cotas na universidade, passando pelos movimentos sociais e a greve.

Para analisar a ação afirmativa na Unicamp, foi realizada uma análise sobre os dados dos ingressantes de maneira comparativa, entre os anos de 2016 e 2021, a partir dos dados da Comissão para o Vestibular da Unicamp (Comvest). A comparação visa compreender a realidade dos inscritos e matriculados nos anos de 2016 a 2018, antes da consolidação das cotas raciais, e os inscritos e matriculados nos anos de 2019 a 2021. Por se tratarem de dados secundários, foram realizadas tabelas e gráficos, que serão apresentadas no congresso, por ser uma melhor forma de trabalhá-los e analisá-los. Essa análise busca verificar se houve modificações no perfil estudantil depois da adoção das cotas.

Posteriormente foram realizados breves estudos sobre o fazer uma pesquisa sociológica. Serge Paugam (2015) argumenta que é importante que o pesquisador não se apegue às pré-noções criadas pelo senso comum e que impossibilitem a realização de uma análise científica. Este ponto é aplicado tanto para as análises sobre os dados quantitativos quanto para os dados qualitativos. Em relação aos dados quantitativos, o objetivo é evitar que as pré-noções influenciem no levantamento de hipóteses, já em relação aos dados qualitativos, o objetivo é evitar que haja uma indução das respostas. As análises devem ser feitas sobre as informações passadas pelo entrevistado e não pelas hipóteses criadas a partir desses dados (WEBER, F. 1998).

Sobre o objetivo específico (2), estamos entrevistando estudantes que entraram a partir de 2020 e que passaram pela CAVU. Esta etapa busca entender os efeitos da passagem por uma banca de validação para os estudantes que optaram pelas cotas étnico-raciais para pretos e pardos; além de sua vivência estudantil após sua entrada. A entrevista tem um foco especial sobre o processo de socialização vivido pelo estudante antes da chegada na Unicamp, isto é, como se deu a formação de sua percepção racial antes do processo.

Resultados

Os primeiros resultados do perfil socioeconômico indicam o aumento na matrícula de estudantes que se autodeclararam pretos e pardos assim que a reserva de vagas, através da política de cotas, passou a funcionar para o vestibular de 2019, saindo de 24% no ano de 2018 e

passando para 32% em 2019. O ponto que mais interessa para essa pesquisa é a discrepância entre a quantidade de matrículas daqueles que se autodeclararam pardos e aqueles que se identificam como pretos. Já era um ponto existente antes da implementação das políticas de cotas: entre os vestibulares de 2016 e 2018 havia uma média de 18% de matrículas de estudantes se autodeclarando pardos e apenas 4% daqueles que se autodeclararam pretos. Entre 2019 e 2021, a média de estudantes autodeclarados pardos sobe para 23% enquanto a média de estudantes autodeclarados pretos aumenta para 7%. Serão apresentadas no Congresso as principais modificações no perfil socioeconômico dos estudantes nos últimos seis anos em relação ao próprio vestibular da Unicamp, modalidade que ocorre a reserva de vagas, e das demais formas de ingresso.

Os resultados parciais das primeiras entrevistas indicam que a entrada pelas cotas e a passagem pela CAVU têm efeitos sobre a percepção racial dos estudantes que colaboraram com a pesquisa. As análises dos depoimentos sugerem que este processo incide sobre a identificação racial, especialmente dos estudantes pardos, que convivem com uma identificação difusa na sociedade brasileira (MUNANGA, 2019; OSÓRIO, 2003).

Conclusões

O estudo em andamento permite observar mudanças no perfil dos ingressantes da Unicamp após a implementação de políticas de ações afirmativas, como a reserva de vagas e a utilização do ENEM como forma de ingresso. Essa mudança está presente inclusive na autodeclaração dos ingressantes, com um aumento no número de autodeclarados pretos e pardos (quando observados juntos), porém, com uma diferença mais significativa entre os pardos. Queremos compreender ainda se esse aumento de pardos está atrelada a uma mudança na identificação racial por parte desses estudantes.

Referências

CAMPOS, Luiz Augusto. O pardo como dilema político. **Insight inteligência**, v. 62, 2013, p. 80-91.

COMVEST. **Perfil Socioeconômico geral**. Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/estatisticas-comvest/estatisticas-sociais/perfil-socioeconomico/perfil-socioeconomico-geral/>.

DAFLON, Verônica Toste; FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 148, 2013, p. 302-327.

DE MIRANDA, Ana Paula Mendes; DE SOUZA, Rolf Ribeiro; DE ALMEIRDA, Rosiane Rodrigues. “Eu escrevo o quê, professor (a)?”: notas sobre os sentidos da classificação racial (auto e hetero) em políticas de ações afirmativas. **Revista de Antropologia**, v. 63, n. 3, 2020.

GONÇALVES, Mirian Lúcia. As políticas de Ação Afirmativa e seus efeitos – Unicamp. In: _____. **Políticas públicas de ação afirmativa: possibilidades decoloniais no Ensino Superior**. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. SPE, 2015, p. 1393-1404.

LISBOA, Sofia Bonuccelli Heringer. “Cotas sim, cortes não!” – a conquista das cotas étnico-raciais na Unicamp. 2020. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem e políticas afirmativas no Brasil do século XXI. In: _____. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 111-150.

NEVES, Clarissa Baeta. Trajetórias escolares, famílias e políticas de inclusão social no ensino superior brasileiro. In: ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir. (orgs.). **Família e escola: novas perspectivas de análises**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013, p. 278-310.

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. O sistema classificatório de cor ou raça do IBGE. Brasília: IPEA, texto para discussão nº 996. 2013.

PAUGAM, Serge. Escolha e limites do modo de objetivação. In: _____. (coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015, p. 53-64.

PAUGAM, Serge. O sociólogo e o político. In: _____. (coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015, p. 339-354.

SANTOS, Sales Augusto dos. Mapa das comissões de heteroidentificação étnico-racial das universidades federais brasileiras. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 13, n. 36, p. 365-415, maio, 2021.

TESSLER, Leandro; PEDROSA, Renato. Paais: a experiência de um programa de ação afirmativa na Unicamp. *Movimento em Debate*, on-line, v. 1, n. 2, 2008.

UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Procuradoria geral. Deliberação CONSU, de 21 de novembro de 2017. Dispõe sobre os sistemas de ingresso aos cursos de Graduação da Unicamp. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. São Paulo 08 dez 2017.

UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Procuradoria geral. Resolução GR-49/2019, de 9 de dezembro de 2019. Fica criada a Comissão de Averiguação da Unicamp, responsável pelos procedimentos de validação da condição étnico-racial afirmada pelos candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) para fins de matrícula em vagas reservadas para negros. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Caderno Executivo I, p. 136. São Paulo, 14 de dez. de 2019.

WEBER, Florence. O ofício do etnógrafo. In: _____. **Trabalho fora do trabalho: uma etnografia das percepções**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 27-71.